

PANORAMA ECONÔMICO

Espírito Santo

II Trimestre de 2017

Setembro de 2017



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Panorama Econômico

Nº 23 – II Trimestre de 2017

Diretora Presidente
Gabriela Macedo Lacerda

Diretora de Estudos e Pesquisas
Ana Carolina Giuberti

Coordenação de Estudos Econômicos
Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Equipe Técnica
Adriano do Carmo Santos
Ana Maria Alvarenga Taveira
Edna Moraes Tresinari
Estefania Ribeiro
Gustavo Ribeiro
Paula Rubia Simões Beiral
Vicente de Paulo Costa Pereira

Estagiária
Maria Amélia Santiago Ataide

Projeto Gráfico
João Vitor André



Sumário

Sumário.....	3
Apresentação.....	4
Carta de Conjuntura.....	5
Agricultura	9
Indústria.....	12
Comércio.....	15
Serviços.....	19
Comércio Exterior	23
Inflação	26
Mercado de Trabalho.....	29



Apresentação

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo em frequência trimestral, com objetivo de subsidiar, com maior nível de detalhe, os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, o documento retrata o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o segundo trimestre de 2017. O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho.

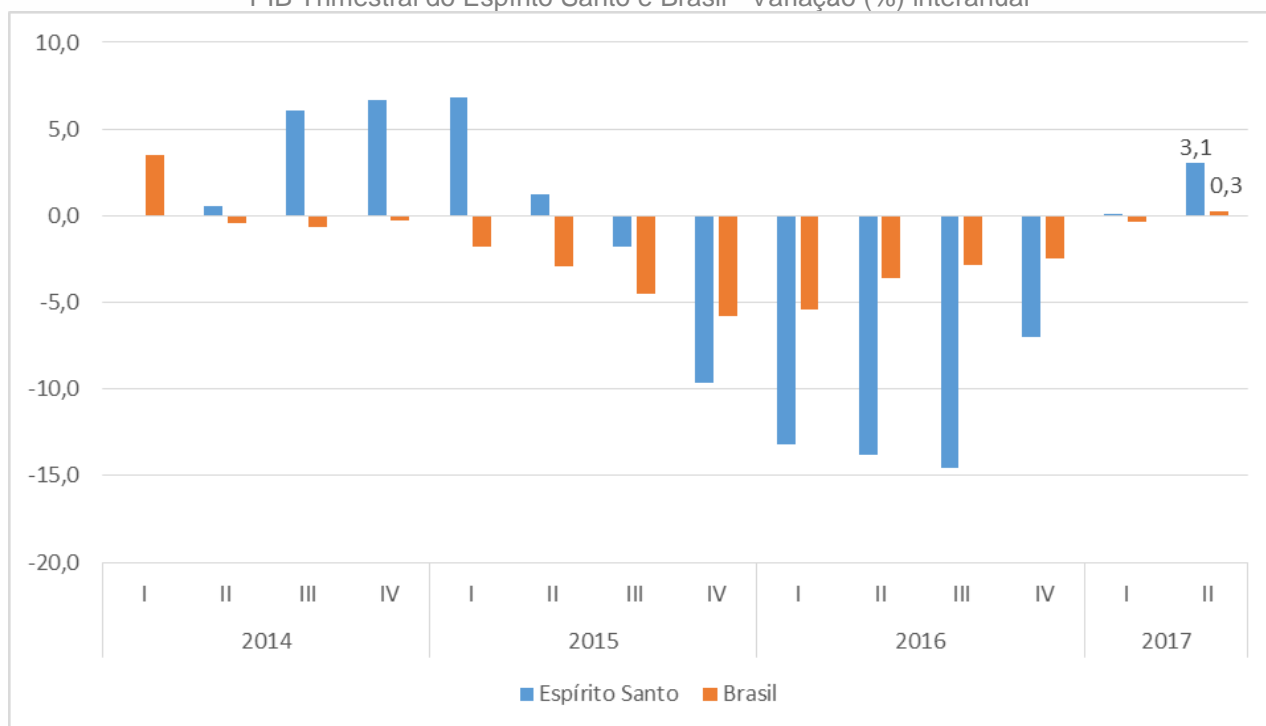
Desejamos uma boa leitura.



Carta de Conjuntura

Após vários trimestres consecutivos de queda acentuada, os resultados para a economia do Espírito Santo no segundo trimestre de 2017 apontaram para manutenção de recuperação no nível de atividade em relação ao ano de 2016. Recuperação observada tanto no estado como no país, que apresentou crescimento de +0,3% no segundo trimestre de 2017 em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Para o Brasil, esse foi o primeiro crescimento registrado após doze trimestres de quedas consecutivas. O Gráfico 1 mostra a evolução trimestral do PIB, desde 2014, contra o mesmo trimestre do ano anterior. É perceptível como a atividade econômica se deteriorou no Espírito Santo em 2016 – notadamente no terceiro trimestre. Reflexos de um conjunto de condições econômicas desfavoráveis tais como a crise econômica, paralisação da mineradora Samarco (que ainda não voltou a operar) e da crise hídrica pelo qual passou o estado, o PIB estadual chegou a patamares de queda próximos de -15% nessa base de comparação. A partir do quarto trimestre de 2016, apesar de ainda negativo, o nível de atividade econômica voltou a dar sinais de lenta recuperação, atingindo crescimento no primeiro e segundo trimestres de 2017.

Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil
PIB Trimestral do Espírito Santo e Brasil - Variação (%) interanual*



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base igual período do ano anterior.

Com crescimento de 3,1% em relação ao segundo trimestre do ano anterior e crescimento de +1,4% em relação ao primeiro trimestre de 2017, na série com ajuste sazonal, a atividade econômica capixaba apresentou aumento pela terceira vez consecutiva, impactada pelo setor de Comércio Varejista (+6,1%) e Serviços (+0,3%), uma vez que a Indústria apresentou retração (-2,1%).



Os indicadores resumo da economia capixaba evidenciam a recuperação ocorrida na economia capixaba neste segundo trimestre. Apesar de números negativos no acumulado em quatro trimestres, o acumulado do ano já apresenta sinais de recuperação. Com PIB positivo e o indicador do Banco Central (IBCR) também positivo, aliados ao maior volume de exportações e importações, o cenário para o restante do ano apresenta-se como positivo. Outro importante indicador é o Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)¹, que no segundo trimestre de 2017 apresentou média de 52,9 pontos para Brasil, embora abaixo da média história de 54,0 pontos (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor foi alcançado graças ao índice de expectativa otimista (acima de 50 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que permaneceu abaixo de 50 pontos). Para o Espírito Santo, o ICEI registrou 53,7 pontos, situando-se pelo sétimo mês consecutivo acima de 50 pontos (Tabela 1).

Tabela 1 - Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo
II Trimestre de 2017

Indicadores	Variações %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
PIB trimestral	↑ 1,4	↑ 3,1	↑ 1,6	↓ -5,0
IBCR - Espírito Santo	↑ 0,1	↑ 2,1	↑ 0,8	↓ -4,5
Produção industrial	↓ -2,1	↑ 4,9	↑ 4,5	↓ -6,1
Volume de vendas do varejo restrito	↑ 6,1	↓ -1,2	↓ -7,7	↓ -9,1
Volume de vendas do varejo ampliado	nd	↑ 6,8	↑ 0,2	↓ -6,5
Volume de serviços	↑ 0,3***	→ 0,0	↓ -1,3	↓ -5,3
Receita nominal dos serviços	nd	↑ 6,6	↑ 5,3	↓ -0,3
Exportações	↓ -0,1	↑ 22,0	↑ 25,8	↓ -3,8
Importações	↓ -2,3	↑ 16,0	↑ 14,1	↓ -5,3
Estoque de emprego formal	↑ 0,9	↓ -2,5	↑ 0,6	↓ -2,5

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

***Dado divulgado em setembro 2017.

A Agricultura capixaba, que sofreu fortemente os impactos da crise hídrica ocorrida no estado desde 2015, mas que teve seus reflexos fortemente sentidos ao longo de 2016, continua a dar sinais de recuperação. A chuva dos últimos meses incentivou muitos produtores a aumentar a área plantada no estado. A pimenta do reino, por exemplo, tem previsão de crescimento da área colhida de +41,2% e de produção de +190,9%. Dos dez principais produtos da agricultura, seis apresentaram previsões de crescimento da área plantada e oito de produção. Ademais, as exportações do agronegócio aumentaram em 17,9% nesse trimestre, o que ajudou a aumentar as divisas do estado. É importante a retomada do crescimento das lavouras para a economia capixaba e para a geração de renda no interior, pois este setor emprega grande parte da mão de obra local.

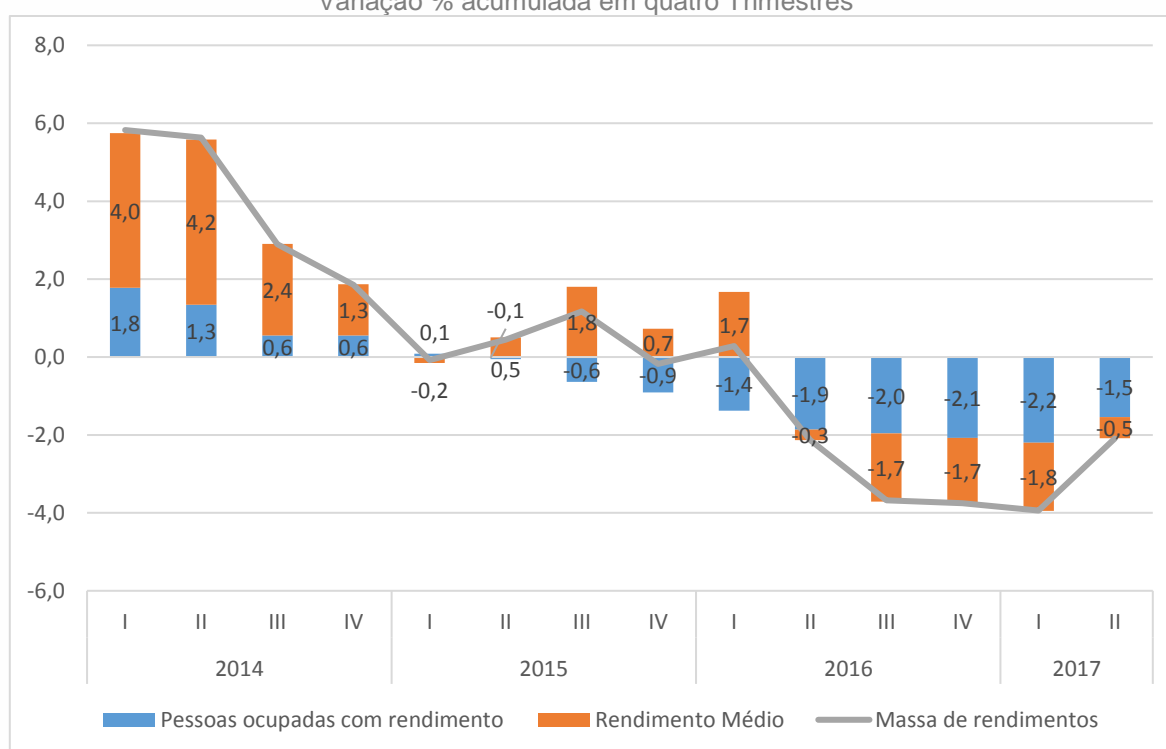
O Gráfico 2 apresenta as variações em 12 meses da massa de rendimentos reais no Espírito Santo e seus componentes: o número de pessoas ocupadas com rendimento e o rendimento médio recebido. De acordo com os dados, a massa de rendimentos desacelerou o movimento de queda no segundo trimestre de 2017,

¹ Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em: www.sistemafindes.org.br e <http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>



impactada principalmente pelo rendimento médio que apresentou menor redução no trimestre. Ainda assim acumula queda de -2,0%, impactada principalmente pela redução do número de pessoas ocupadas com rendimento. Apesar desse resultado, a expectativa é de melhoria nos próximos trimestres, uma vez que o saldo do mercado de trabalho formal vem apresentando resultados positivos, a taxa básica de juros da economia vem diminuindo e a inflação segue o mesmo ritmo, já ficando abaixo do centro da meta (3,2% no acumulado 12 meses) na Grande Vitória. Fato importante e que ajuda a entender os números negativos do setor, apesar dos sinais de recuperação, é que o mercado de trabalho reage tardiamente sobre as condicionantes econômicas. Eventos ocorridos hoje atingem o mercado de trabalho de forma defasada, levando meses para se observar melhoria nos indicadores. Isso se deve aos altos custos de admissão e demissão, o que leva os empregadores a “esperarem” para tomar as suas decisões. Consolidando-se as expectativas, os investidores voltam a investir em atividades produtivas, gerando novas oportunidades de emprego e, conseqüentemente, gerando renda, em um círculo econômico virtuoso.

Gráfico 2 – Massa de Rendimentos Habitualmente Recebidos em Todos os Trabalhos e Seus Componentes – Resultados Deflacionados pelo INPC*
Variação % acumulada em quatro Trimestres**



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Contínua - PNAD-C/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* De acordo com a metodologia da pesquisa, o deflator utilizado é uma combinação dos índices de preço do Espírito Santo e da Região Sudeste.

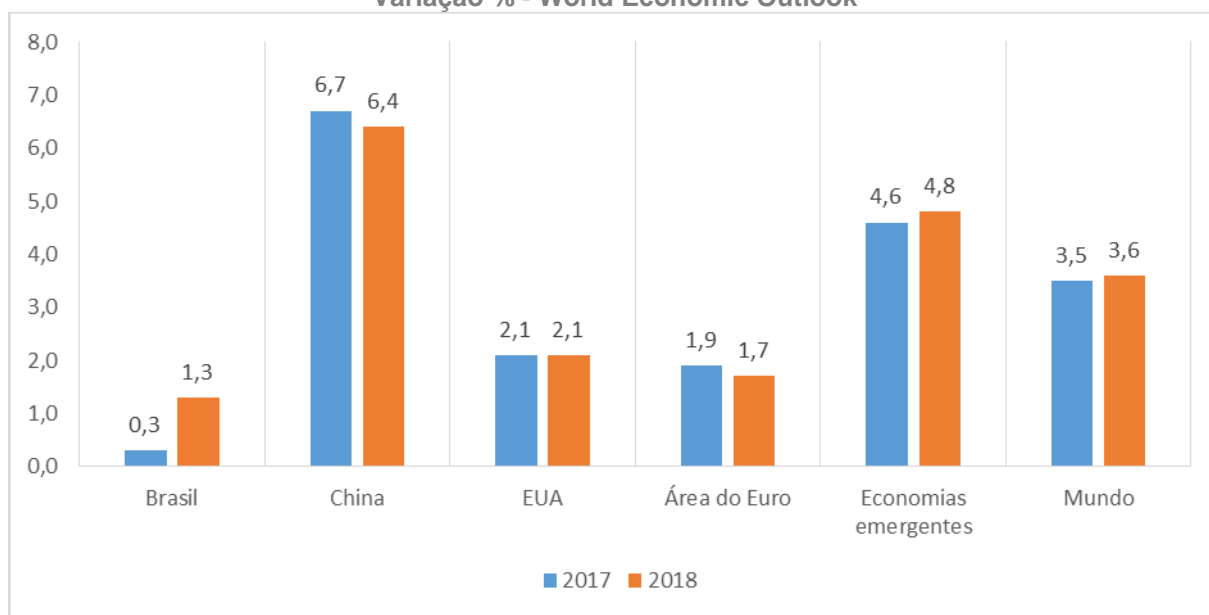
**Base: igual período anterior.

Em relação à conjuntura nacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em seu documento *World Economic Outlook*, projetou em julho de 2017 aumento do PIB de +0,3% em 2017 e +1,3 em 2018 para o Brasil (Gráfico 3). Essas projeções, menores que as projeções das demais economias e blocos, sinalizam uma melhora para 2017 (na projeção de abril o valor era 0,17% de crescimento). Em relação a 2018, a projeção atual é inferior à projeção feita em abril (1,75% de crescimento).



Apesar de um patamar de crescimento projetado abaixo do observado para o resto do mundo, China, EUA, Área do euro e Economia Emergentes, esse crescimento é significativo, pois o país continua atravessando grave crise política e consolidando a recuperação da crise econômica. Existem ainda expectativas do mercado de que as reformas estruturais em curso no país, possam contribuir para a melhoria do ambiente econômico.

Gráfico 3 - Projeções de Crescimento do Fundo Monetário Internacional (FMI)
Variação % - World Economic Outlook



Fonte: FMI - World Economic Outlook - Atualização de julho de 2017.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



Agricultura

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano vão sendo confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio vai sendo afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba. Nela estão expostas a perspectiva de participação percentual de cada produto no total do valor da produção agrícola capixaba, para o ano de 2017, a quantidade produzida, em mil toneladas, e a área colhida ou a colher, em mil hectares, para o ano de 2016 – resultado já consolidado – e 2017 – constante da LSPA (valores que ainda podem sofrer ajustes até o final do ano).

**Tabela 2 – Produção Agrícola e Área plantada do Espírito Santo
Principais culturas – Safras de 2016 e 2017**

Produtos	Part. % no valor da produção agrícola	Produção (mil toneladas)			Área colhida ou a colher (mil hectares)		
		2017	2016	Variação %	2017	2016	Variação %
Café conilon	37,6	359,6	304,0	↑ 18,3	250,0	274,4	↓ -8,9
Café arábica	19,5	180,5	211,4	↓ -14,6	149,2	148,9	↑ 0,2
Pimenta-do-reino	6,4	37,1	12,8	↑ 190,9	9,6	6,8	↑ 41,2
Banana	6,1	323,7	262,6	↑ 23,3	24,0	23,4	↑ 2,6
Tomate	4,2	162,7	154,0	↑ 5,6	2,5	2,5	↑ 1,0
Mamão	3,0	289,7	251,4	↑ 15,2	6,1	6,0	↑ 0,3
Inhame	2,1	95,2	80,5	↑ 18,2	3,4	2,7	↑ 27,0
Repolho	1,9	244,7	194,3	↑ 25,9	5,4	5,5	↓ -0,4
Coco-da-baía (*)	1,8	120,8	92,1	↑ 31,2	9,5	9,5	↓ -0,1
Cana-de-açúcar	1,7	2.175,4	2.845,6	↓ -23,6	48,5	71,7	↓ -32,4

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

(*) Produção em mil frutos.

O café Conilon mantém-se como o principal produto da agricultura capixaba. Se os preços atuais e a produção esperada para 2017 se mantiverem até o final da safra, essa variedade representará cerca de 37,6% do valor da produção agrícola do Espírito Santo. Há expectativa de uma redução de -8,9% na área, em relação à área colhida em 2016, em função da estiagem do ano anterior, que levou muitos produtores a *receptarem* e erradicarem partes de suas lavouras. Porém, com o retorno das chuvas em 2017, vem ocorrendo melhora significativa no rendimento da variedade, levando a uma previsão de incremento de +18,3% no volume produzido, em relação ao ano anterior.



O café Arábica, poderá responder por 19,5% do valor da produção agrícola de 2017. Em termos de área, não se verifica grande variação em relação à 2016 (+0,2%), todavia, o café Arábica apresenta uma peculiaridade em relação ao volume produzido a cada ano/safra. No ano de *bienalidade positiva*, como ocorreu em 2016, a colheita se apresenta mais volumosa. No ano seguinte, as plantas ficam em estado de esgotamento, apresentando um volume menor na colheita. Assim, como 2016 foi ano de *bienalidade positiva*, a previsão é que haja uma redução de -14,6% no volume colhido em 2017.

A pimenta-do-reino vem apresentando crescente importância para a agricultura capixaba, e a se manter o preço atual e o volume de produção previsto para 2017, a cultura responderá por cerca de 6,4% do valor da produção agrícola capixaba de 2017. Os níveis ascendentes dos preços de mercado da pimenta-do-reino, observados até o início deste ano, fizeram com que muitos produtores de outras culturas migrassem para a produção da especiaria. Assim, em 2017, houve o início da produção em áreas novas, levando ao incremento de +41,2% na área em relação ao ano anterior e +190,9% na produção. O substancial incremento na produção, em magnitude superior ao incremento da área, ocorre devido à base de comparação de 2016. Naquele ano houve significativa estiagem que provocou o abortamento floral, reduzindo os volumes colhidos para patamares inferiores ao que se esperava no início do ano. Com o retorno das chuvas em 2017, a expectativa é de uma colheita mais farta.

A banana ocupa uma área de 24 mil hectares em 2017, e está presente em 71 municípios capixabas. Em relação a 2016, há previsão de crescimento de +2,6% na área e +23,3% no volume produzido da fruta. Se mantido o preço atual, a banana responderá por aproximadamente 6,1% do valor da produção agrícola capixaba, destacando-se como quarto produto em importância agrícola.

A produção de tomate em 2017 está presente em quase metade dos municípios capixabas, e vem apresentando recuperação no rendimento com a volta das chuvas, levando à expectativa de crescimento de +5,6% no volume produzido. Se mantido o preço médio atual, o tomate responderá por 4,2% do valor agrícola capixaba de 2017.

O mamão sofreu consideravelmente com a estiagem ocorrida nos anos anteriores, o que não estimulou a expansão da área em formação para o ano de 2017, mantendo certa estabilidade na área cultivada. Todavia, com o retorno das chuvas em 2017, o rendimento médio por hectare melhorou significativamente, levando à expectativa de incremento de +15,2% no volume colhido no ano. Dessa forma, a se manter o preço médio atual, o mamão poderá responder por 3% do valor da produção agrícola capixaba.

O inhame e o repolho também são culturas relevantes para a agricultura do estado. A expectativa é de um crescimento de +18,2% no volume produzido do primeiro e +25,9% do segundo, e suas participações para o valor de produção agrícola giram em torno dos 2% cada produto.

O coco apresenta previsão de incremento de +31,2% no volume produzido em 2017 frente ao ano anterior. São Mateus é o principal produtor, e detém 31,1% das 120,8 mil toneladas de coco prevista para 2017. Nesse município, houve crescimento do rendimento por hectare, devido a uma série de fatores como retorno das chuvas e aumento do preço do produto no mercado que levou ao incremento dos investimentos dos produtores locais em adubações e demais tratamentos culturais.

A cana-de-açúcar apresenta cerca de 48,5 mil hectares de área colhida, conforme levantamento de 2017. Cerca de 94% dessa área concentra-se em dez municípios, os quais produzem cerca de 94% do volume da cana. São eles: Linhares (22,1% da área e 22,2% do volume), Conceição da Barra (15,6% da área e 15,1% do



volume), Pinheiros (15,4% do volume e 17,6% do volume), Itapemirim (13,4% da área e 11,5% do volume), Pedro Canário (11,1% da área e 12,0% do volume), São Mateus (6,3% da área e 6,7% do volume), Montanha (5,0% da área e 5,0% do volume), Marataízes (3,1% da área e 2,1% do volume), Aracruz (1,1% da área e 1,0% do volume) e Presidente Kennedy (1,0% da área e 0,7% do volume). Em comparação ao ano anterior houve queda de -32,4% na área total da cana e -23,6% no volume produzido, em função da longa estiagem apresentada até fim de 2016 e início de 2017.

Exportações do agronegócio

No segundo trimestre de 2017, houve crescimento de 17,9% nas exportações do agronegócio capixaba, puxado principalmente pelo crescimento de +29,0% nas vendas externas de *celulose*, que sozinha apresentou contribuição relativa de +17,9 pontos percentuais (p.p.). As vendas externas de *café em grão* (+3,1%, com contribuição relativa de +0,5 p.p.), *café solúvel* (+79,0% e +2,0 p.p.), *chocolates* (+13,6% e +0,2 p.p.), *mamões (papaias)* (+5,6% e +0,1 p.p.), *carne de frango* (+29,4% e +0,1 p.p.) e *especiarias* (+15,1%) também apresentaram alta no período. Já a *pimenta seca*, embora tenha sido o terceiro produto no valor exportado pelo agronegócio capixaba no segundo trimestre, apresentou queda de -8,1% no valor exportado com -0,8 p.p. de contribuição relativa. *Carne bovina* (-32,6% e -0,7 p.p.) e *peixes* (-26,5% e -0,3 p.p.) também seguiram tendência de queda no período (Tabela 3).

**Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba
I e II Trimestres de 2017 – US\$ milhões**

Produtos	US\$ milhões		Part % 2017:II	Variação %		Contribuição relativa*
	2017:II	2017:I		2017:II/2017:I		
Celulose	267,91	207,73	67,41	↑	29,0	↑ 17,9
Café em grão	58,56	56,82	14,73	↑	3,1	↑ 0,5
Pimenta Piper seca	31,15	33,88	7,84	↓	-8,1	↓ -0,8
Café solúvel	15,57	8,70	3,92	↑	79,0	↑ 2,0
Chocolates e preparações de cacau	5,54	4,88	1,39	↑	13,6	↑ 0,2
Mamões (Papaia) frescos	4,96	4,70	1,25	↑	5,6	↑ 0,1
Carne bovina in natura	4,55	6,75	1,14	↓	-32,6	↓ -0,7
Peixes	2,66	3,62	0,67	↓	-26,5	↓ -0,3
Carne de frango in natura	1,26	0,98	0,32	↑	29,4	↑ 0,1
Especiarias	0,99	0,86	0,25	↑	15,1	↑ 0,0
Demais	4,28	8,08	1,08	↓	-47,0	↓ -1,1
Total	397,4	337,0	100,0	↑	17,9	↑ 17,9

Fonte: SECEX/MDIC.

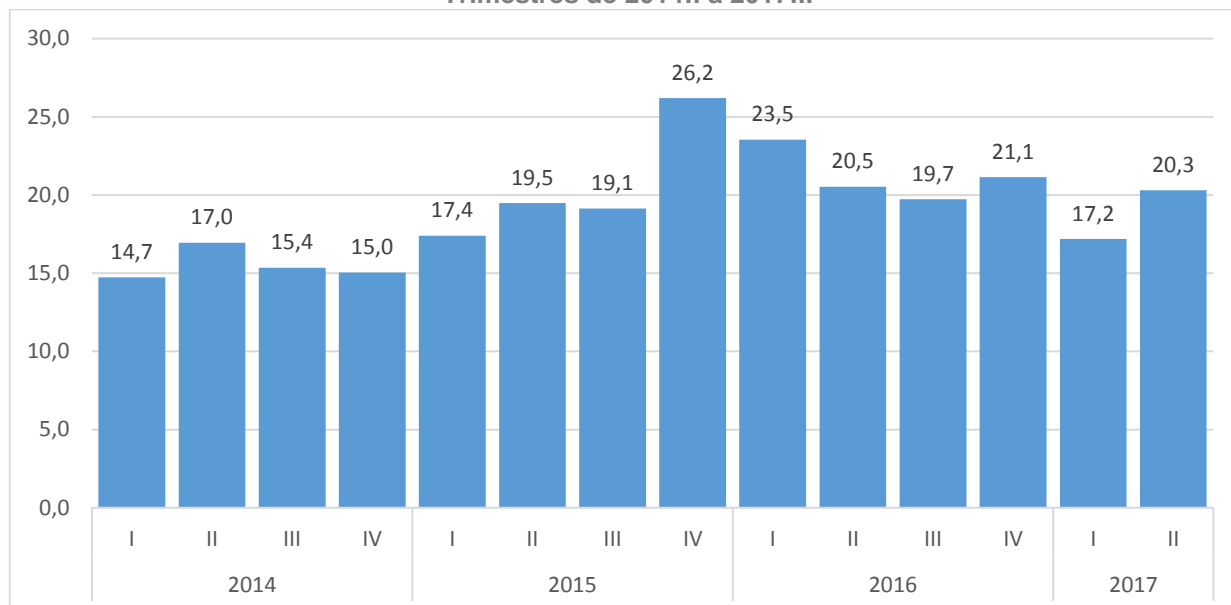
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Contribuição relativa=(Participação%2017:I)(Variação%2017:II/2017:I)/100.

Assim, como as exportações do agronegócio apresentaram crescimento (+17,9%), enquanto as exportações totais do Espírito Santo exibiram queda de -0,14% no segundo trimestre comparado ao trimestre anterior, a participação do agronegócio nas exportações totais do estado subiu de 17,2% no primeiro trimestre para 20,3% no período (Gráfico 4).



Gráfico 4 - Participação % do agronegócio nas exportações do Espírito Santo
Trimestres de 2014:I a 2017:II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Indústria

A produção da industrial fechou o segundo trimestre de 2017, na comparação contra igual período anterior, com crescimento de +4,9% no Espírito Santo, desempenho superior ao alcançado nacionalmente (+0,2%). No indicador acumulado do ano, relativamente ao primeiro semestre de 2016, o setor capixaba avançou +4,5%, enquanto que nacionalmente o resultado foi de estabilidade (+0,5%). No indicador acumulado em quatro trimestres, no confronto com igual período anterior, o resultado nacional (-1,9%) foi superior ao estadual (-6,1%)² (Tabela 4).

Tabela 4 - Produção Industrial Trimestral por atividades
Espírito Santo e Brasil - II Trimestre de 2017 – Variações (%)

Atividades	Taxa de Variação (%)					
	Sem Ajuste Sazonal					
	Interanual*		Acumulado no ano*		Acumulado em 4 Trimestres**	
Brasil						
Indústria Geral	↑	0,2	↑	0,5	↓	-1,9
Indústria Extrativa	↑	3,9	↑	6,0	→	0,0
Indústria de Transformação	↓	-0,4	↓	-0,2	↓	-2,2
Fabricação de produtos alimentícios	↓	-2,6	↓	-2,2	↓	-1,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	3,3	↑	2,3	↑	2,3
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-4,6	↓	-3,9	↓	-7,1
Metalurgia	↑	4,5	↑	3,6	↑	1,4
Espírito Santo						
Indústria Geral	↑	4,9	↑	4,5	↓	-6,1
Indústria Extrativa	↑	7,4	↑	6,9	↓	-11,9
Indústria de Transformação	↑	2,6	↑	2,1	↑	0,6
Fabricação de produtos alimentícios	↑	18,2	↑	10,9	↑	4,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑	4,5	↑	4,1	↑	0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↓	-1,8	↓	-5,3	↓	-9,4
Metalurgia	↓	-4,6	↑	0,6	↑	5,4

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.

O desempenho do indicador setorial capixaba, no segundo trimestre de 2017, se deve ao crescimento da produção tanto na *Indústria Extrativa* (+7,4%) quanto na *Indústria de Transformação* (+2,6%). Na primeira, destaque para o aumento de (+16,4%) na produção minério de ferro pelotizado ou sintetizado nas plantas do complexo portuário de tubarão³, uma vez que a produção de óleos brutos petróleo (-0,2%) permaneceu estável no período⁴. Na segunda, destaque, sobretudo, para os avanços na produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, massas alimentícias secas e bombons e chocolates em barras no setor

² IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Junho de 2017.

³ Para mais detalhes ver relatório de produção da Vale em < http://www.vale.com/PT/investors/information-market/quarterly-results/ResultadosTrimestrais/PREPORT2T17_p.pdf >

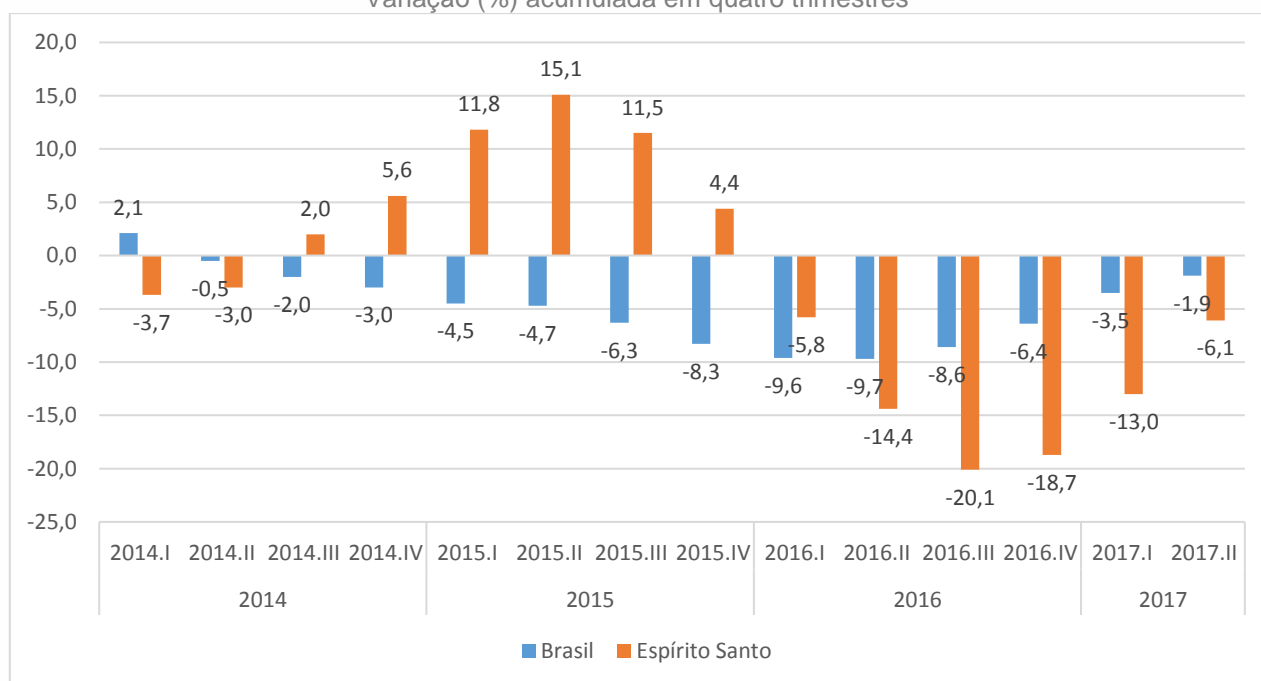
⁴ ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCUMBUSTÍVEIS. Dados estatísticos mensais: Produção de petróleo e gás natural. Disponível em < www.anp.gov.br >, acesso em 11/09/2017.



de *Fabricação de produtos alimentícios* (+18,2%). Por outro lado, os setores de *Metalurgia* (-4,6%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-1,8%) impactaram negativamente a atividade industrial (Tabela 4).

Na série do indicador acumulado em quatro trimestres, a produção industrial do estado do Espírito Santo reduziu o ritmo de queda pelo terceiro período consecutivo ao registrar taxa de -6,1%, frente aos recuos no terceiro (-20,1%) e quarto (-18,7%) trimestres de 2016 e primeiro (-13,0%) de 2017. No mesmo tipo de confronto, a indústria nacional registrou um desempenho superior ao estadual no segundo trimestre de 2017, com uma taxa de variação de -1,9%, no entanto com uma recuperação menos intensa do que a registrada pelo setor capixaba (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo
Variação (%) acumulada em quatro trimestres*



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – PIM-PF/IBGE.

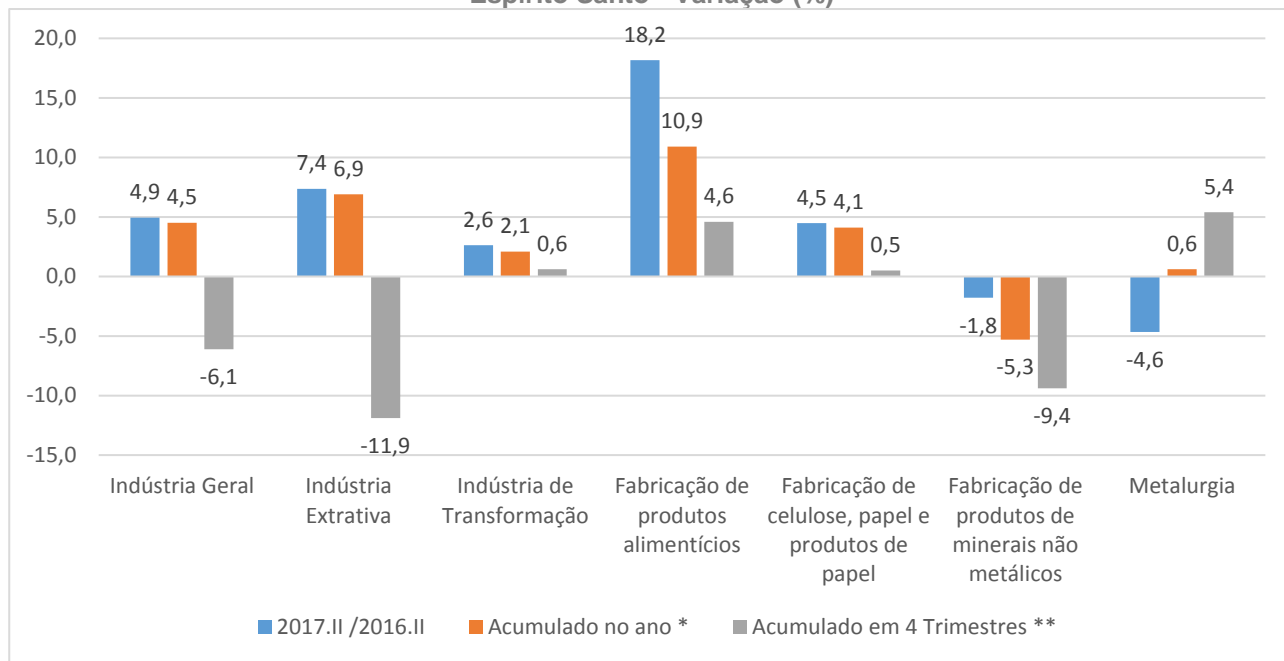
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior.

A queda do indicador acumulado em quatro trimestres é o resultado do recuo da *Indústria Extrativa* (-11,9%) e do setor de *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (-9,4%). Explicam estes resultados a paralisação das plantas de pelotização da Samarco em Anchieta, devido ao acidente na barragem de rejeitos em Mariana-MG, na primeira atividade, e de granito talhado ou serrado, na segunda. O nível de atividade industrial nos setores de *Metalurgia* (+5,4%), *Fabricação de produtos alimentícios* (+4,6%) e *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+0,5%) cresceu neste tipo de confronto (Gráfico 6).



**Gráfico 6 – Produção Industrial por atividades
Espírito Santo - Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.



Comércio

Os indicadores do comércio varejista do Espírito Santo mostraram, no segundo trimestre de 2017, redução da retração do varejo restrito frente ao mesmo trimestre de 2016, com variação de -1,2% no volume de vendas e -1,0% na receita nominal. No entanto, fecha o primeiro semestre do ano com queda acumulada em termos de volume de vendas de -7,7% e -5,8% na receita nominal. Nos quatro últimos trimestres, os resultados foram de -9,1% no volume e -2,9% na receita. Para os mesmos indicadores do varejo ampliado⁵ capixaba, o registro foi de taxa positiva na comparação com mesmo período de 2016, tanto no volume de vendas (+6,8%) quanto na receita nominal (+5,1%). Apesar desse crescimento, fecha os seis primeiros meses de 2017 com estabilidade de +0,2% nas venda e -0,4% na receita nominal. Já o indicador dos últimos quatro trimestres recuou -6,5% no volume de vendas e -2,9% na receita nominal. A redução da inflação, que vem devolvendo o poder de comprar do trabalhador mesmo em um cenário de desemprego, e a liberação de parte do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) fizeram com que o indicador interanual registrasse melhora dos resultados. Entretanto, o comportamento das variações acumuladas ainda tem refletido o desempenho do comércio varejista do mês de fevereiro⁶ (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista
Brasil e Espírito Santo – 2017:II - Variação (%)**

Variáveis	Variações (%)					
	Interanual*	Acumulado no ano*		Acumulado em 4 trimestres**		
Brasil						
Varejo						
Volume de vendas	↑	2,5	↓	-0,1	↓	-3,0
Receita nominal	↑	3,0	↑	1,9	↑	3,2
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	2,9	→	0,3	↓	-4,1
Receita nominal	↑	2,9	↑	1,6	→	0,5
Espírito Santo						
Varejo						
Volume de vendas	↓	-1,2	↓	-7,7	↓	-9,1
Receita nominal	↓	-1,0	↓	-5,8	↓	-2,9
Varejo Ampliado						
Volume de vendas	↑	6,8	→	0,2	↓	-6,5
Receita nominal	↑	5,1	↓	-0,4	↓	-2,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

* Base: igual período do ano anterior.

** Base: igual período anterior.

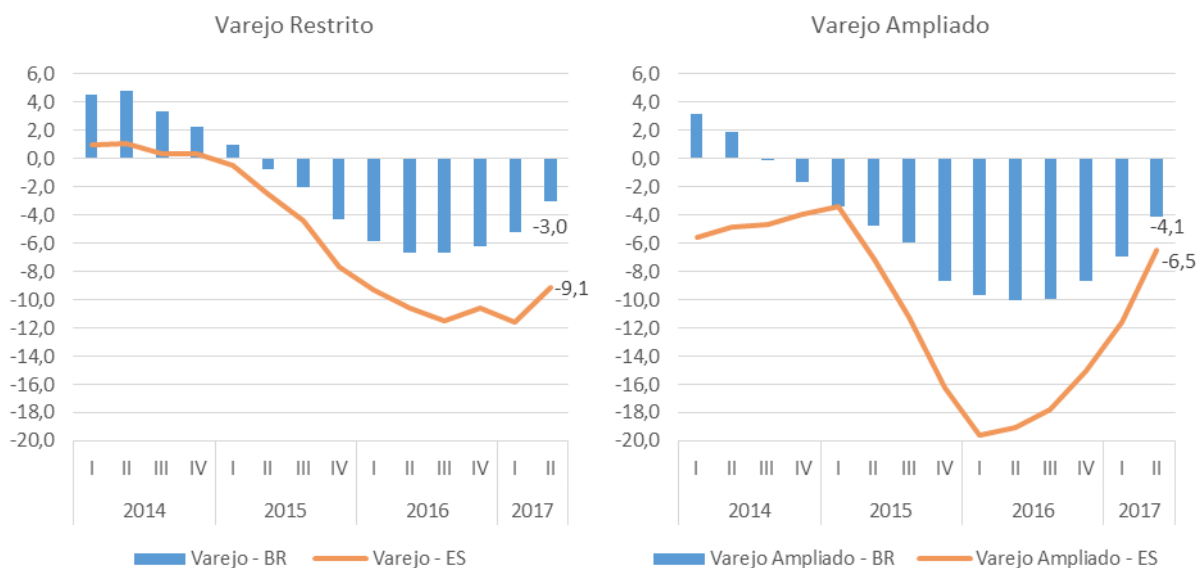
Na comparação com os resultados do volume de vendas do Brasil, nota-se que, na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o Espírito Santo aponta taxas negativas superiores para o varejo restrito e ampliado, porém com menor intensidade no varejo ampliado em grande medida influenciado pelo desempenho do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (Tabela 5, Gráfico 7 e Gráfico 8).

⁵ Composto pela soma das vendas do varejo, do segmento de *Veículos, motocicletas, partes e peças*; e *Material de construção*.

⁶ Ver Resenha Comércio Varejista – Fevereiro/2017.

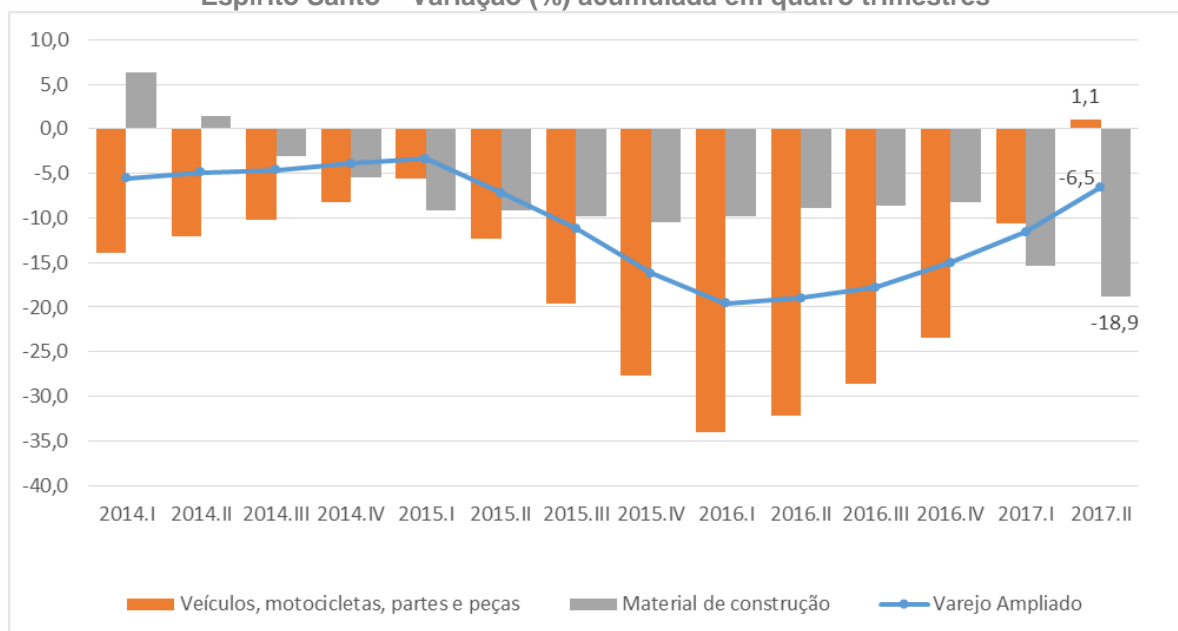


**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista e Ampliado
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) Acumulada em quatro trimestres***



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período anterior

**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres***

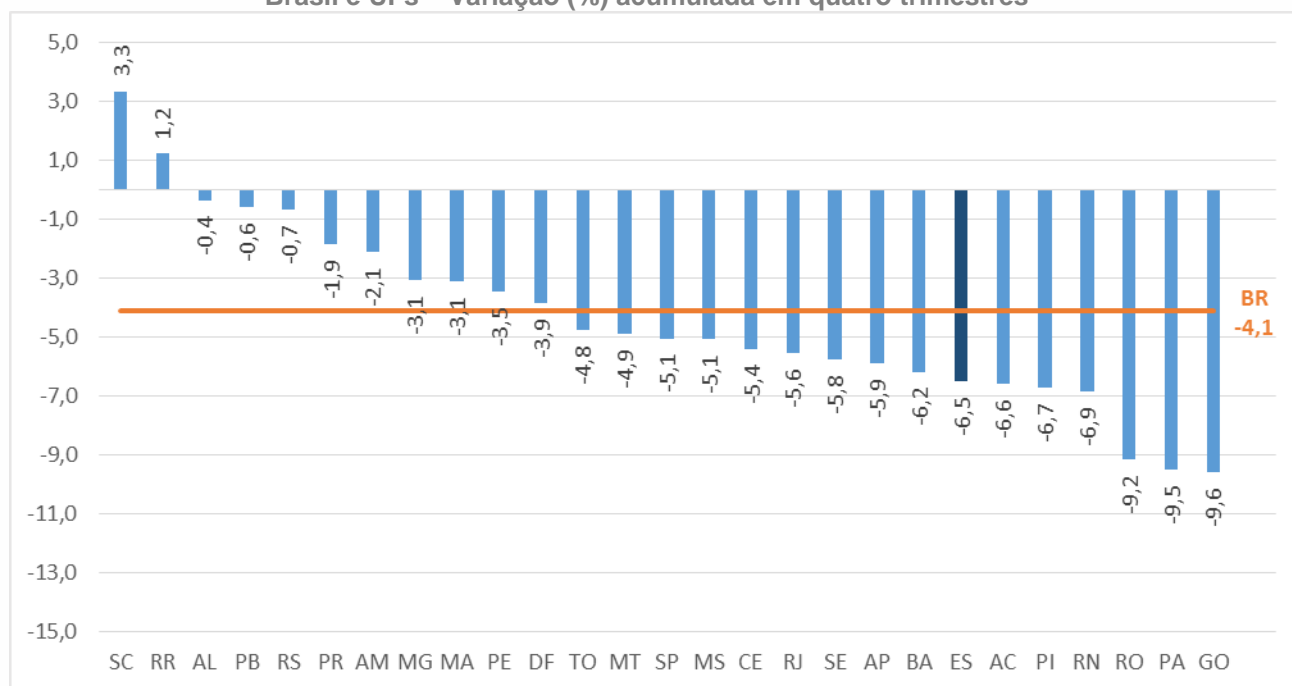


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio - PMC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período anterior.



Regionalmente, no segundo trimestre de 2017, a posição do Espírito Santo (-6,5%) no ranking reflete os resultados negativos, aparece com a sétima maior variação de redução no volume de vendas do varejo ampliado entre as UF's, na comparação dos últimos 4 trimestres. Em relação as UF's que compõe a região Sudeste, o estado ainda apresenta o pior resultado, variação de -3,1% para Minas Gerais, -5,1% para São Paulo e -5,6% no Rio de Janeiro (Gráfico 9).

**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado
Brasil e UF's – Variação (%) acumulada em quatro trimestres***



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

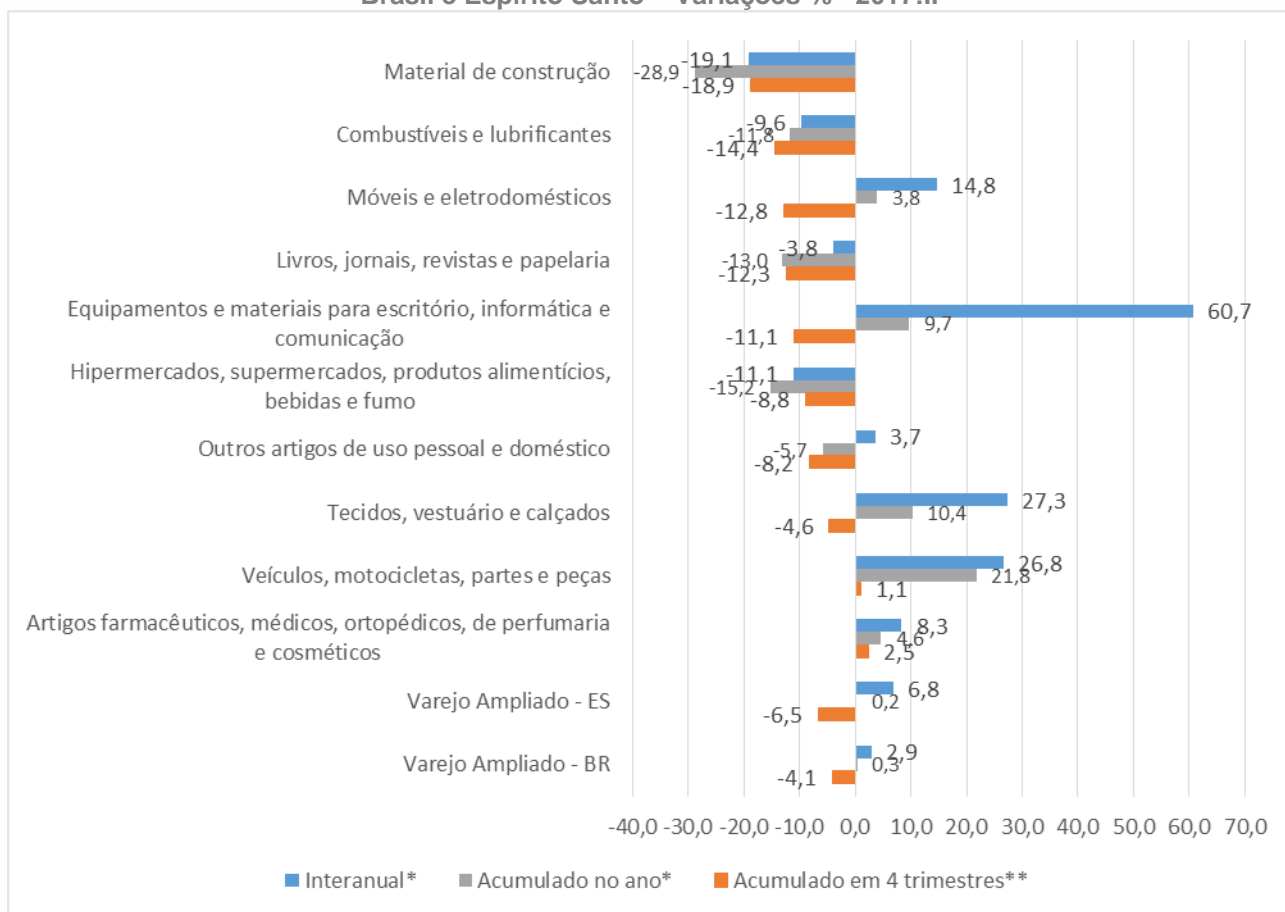
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior.

Entre os segmentos, as maiores pressões negativas considerando a variação acumulada em quatro trimestres, surgiu principalmente de *Material de construção* (-18,9%), seguido de *Combustíveis e lubrificantes* (-14,4%); *Móveis e eletrodomésticos* (-12,8%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-12,3%) e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-11,1%). Corroborando a lista de maiores diminuições, a variação de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo* (-8,8%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-8,2%) acima da média do Varejo Ampliado. Na outra ponta, aparece o segmento de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+2,5%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+1,1%), que contribuíram para minimizar a retração da atividade. Vale destacar que, os dados do Banco Central do Brasil mostram uma ampliação das operações de crédito no estado refletindo um resultado positivo para os segmentos dependentes do crédito na comparação interanual (Gráfico 10).



**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos
Brasil e Espírito Santo – Variações % - 2017:II**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

**Base: igual período anterior.



Serviços

No segundo trimestre de 2017, o volume do setor de serviços no Espírito Santo manteve-se estável em relação ao mesmo período do ano anterior, interrompendo uma série de quedas iniciadas no primeiro trimestre de 2015, quando o volume do setor passou a apresentar taxas negativas. Nos segmentos *Informação e Comunicação* (+9,5%), *Outros serviços* (+7,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+4,4%) houve crescimento do volume do setor. Os demais registraram retração no volume, sendo a maior verificada em *Serviços prestados às famílias* (-14,6%) (Tabela 6).

**Tabela 6 – Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo - Variações (%) – 2017:II**

Variáveis	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↓ -3,5	↓ -4,1	↓ -4,7
Famílias	↑ 0,7	↓ -2,1	↓ -3,2
Informação e comunicação	↓ -2,8	↓ -1,7	↓ -2,4
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -7,8	↓ -8,6	↓ -6,4
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 1,6	↓ -0,8	↓ -5,2
Outros	↓ -10,6	↓ -10,1	↓ -5,8
Espírito Santo			
Total	↓ 0,0	↓ -1,3	↓ -5,3
Famílias	↓ -14,6	↓ -14,5	↓ -14,6
Informação e comunicação	↑ 9,5	↑ 7,9	↑ 4,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -0,8	↓ -10,8	↓ -21,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 4,4	↑ 4,8	↓ -1,5
Outros	↑ 7,6	↑ 8,6	↓ -6,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período do ano anterior.

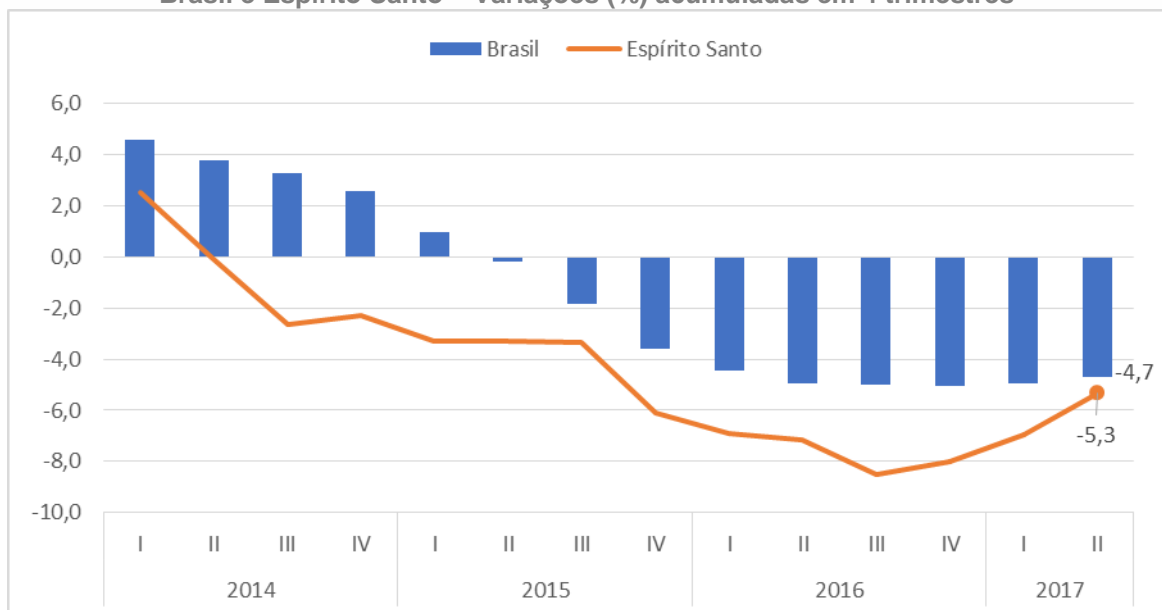
**Base: igual período anterior.

No Brasil, o volume do setor de serviços no segundo trimestre de 2017 caiu -3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, mantendo também uma sequência de variações negativas desde o primeiro trimestre de 2015. Os segmentos *Outros Serviços* (-10,6%) e *Profissionais, administrativos e complementares* (-7,8%) apresentaram as maiores quedas nesta base de comparação. Já nos segmentos *Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio* (+1,6%) e *Serviços prestados às famílias* (0,7%) houve incremento do volume do setor de serviços.

Na análise da variação acumulada em quatro trimestres, o volume de serviços na média nacional encolheu -4,7%. Já no Espírito Santo, nesta base de comparação, o recuo foi de -5,3%, desacelerando o ritmo de queda em relação aos quatro últimos trimestres que registraram a maior retração desde o início da série. (Gráfico 11).



Gráfico 11 - Volume de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações (%) acumuladas em 4 trimestres*



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

*Base: igual período anterior

A receita nominal de serviços no Espírito Santo, no segundo trimestre de 2017, registrou expansão (+6,6%) no confronto com igual período do ano anterior, o que representou o melhor resultado desde início da série em 2014. Com exceção do segmento *Serviços prestados às famílias*, no qual a receita nominal caiu -9,3%, nos demais segmentos a receita nominal de serviços foi positiva. Os melhores desempenhos foram verificados nos segmentos *Outros serviços* (+14,7%), seguido de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios* (+9,3%) (Tabela 7).

Os resultados para o Brasil também foram de expansão da receita nominal de serviços (+2,2%) nesta base de comparação. Os segmentos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+8,5%) e *Serviços prestados às famílias* (+5,2%) apresentaram crescimento da receita nominal. Os demais registraram recuo da, sendo o maior registrado em *Outros serviços* (-4,0%) (Tabela 7).



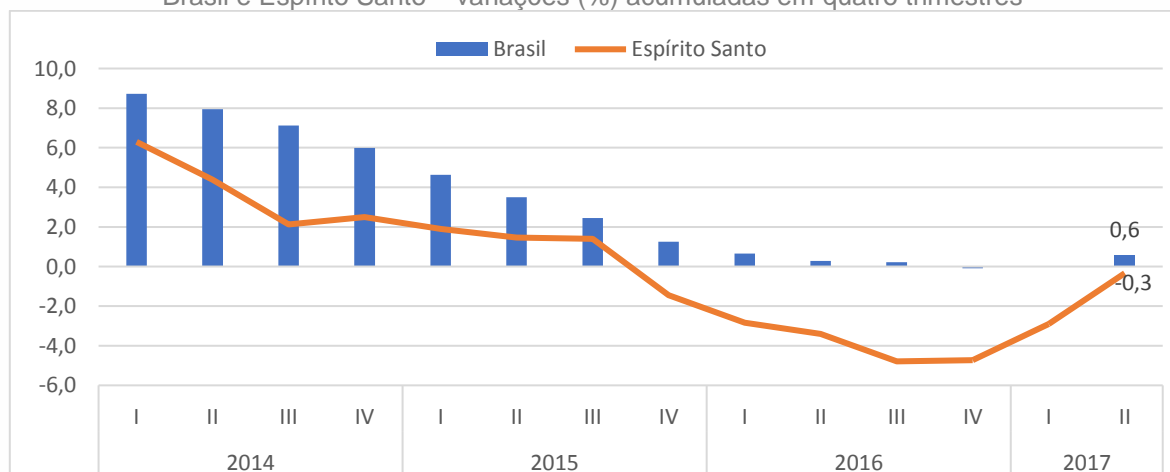
**Tabela 7 – Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – Variações trimestrais (%) – 2017:II**

Variáveis	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
Brasil			
Total	↑ 2,2	↑ 1,6	↑ 0,6
Famílias	↑ 5,2	↑ 1,9	↑ 1,1
Informação e comunicação	↓ -0,8	↑ 0,5	↓ -0,2
Profissionais, administrativos e complementares	↓ -1,3	↓ -2,1	↓ -0,2
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 8,5	↑ 6,2	↑ 1,8
Outros	↓ -4,0	↓ -3,3	↑ 0,8
Espírito Santo			
Total	↑ 6,6	↑ 5,3	↓ -0,3
Famílias	↓ -9,3	↓ -9,9	↓ -9,1
Informação e comunicação	↑ 8,3	↑ 7,6	↑ 3,7
Profissionais, administrativos e complementares	↑ 7,2	↓ -3,8	↓ -15,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑ 9,3	↑ 10,2	↑ 5,4
Outros	↑ 14,7	↑ 15,6	↑ 0,5

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período do ano anterior
**Base: igual período anterior

Na variação acumulada em quatro trimestres, a receita nominal de serviços no Espírito Santo ficou praticamente estável (-0,3%). Os segmentos *Profissionais, administrativos e complementares* (-15,8%) e *Serviços prestados às famílias* (-9,1%) destacaram-se por apresentarem quedas acentuadas da receita nominal. Nos demais segmentos a variação foi positiva. No Brasil, nesta base de comparação, a receita nominal variou +0,6%. Nos segmentos *Informação e comunicação* e *Serviços profissionais administrativos e complementares* a receita nominal de serviços praticamente não variou (-0,2%). Já nos segmentos *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (+1,8%), *Serviços prestados às famílias* (+1,1%) e *Outros serviços* (+0,8%) a variação foi positiva (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Receita nominal de serviços
Brasil e Espírito Santo – variações (%) acumuladas em quatro trimestres***



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
*Base: igual período anterior.



Comércio Exterior

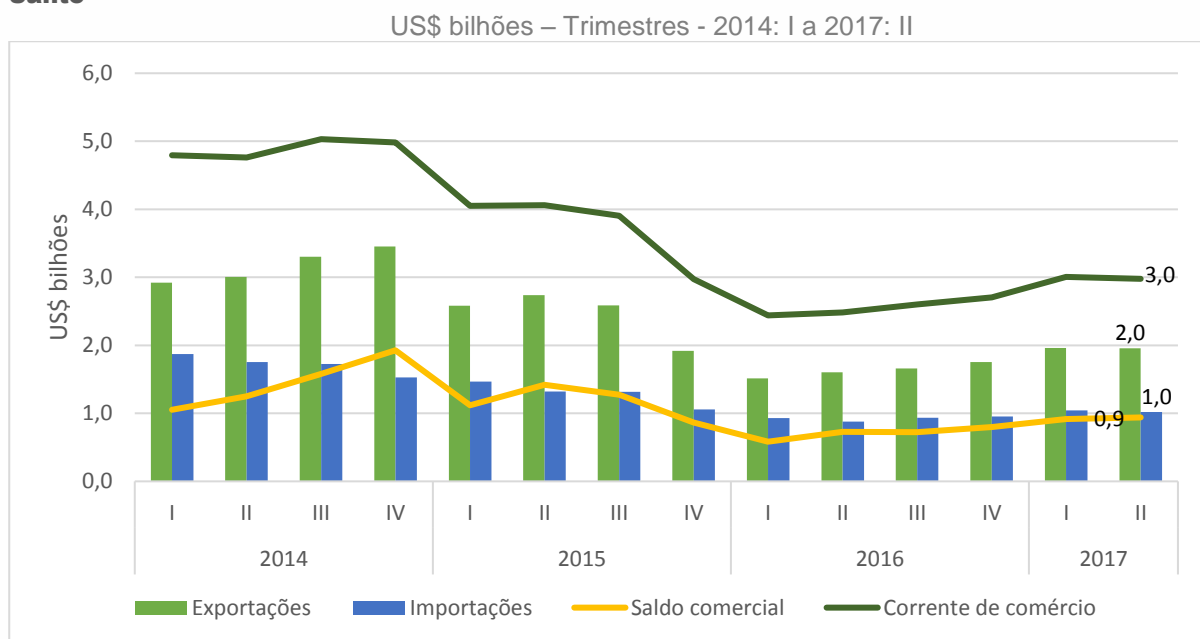
No segundo trimestre de 2017, o comércio exterior capixaba apresentou leve queda em relação ao trimestre imediatamente anterior. As exportações, que haviam registrado valor de US\$ 1.961,11 milhões no primeiro trimestre, atingiram US\$ 1.958,40 milhões, no período, variação de -0,14%. As importações também registraram redução (-2,32%), passando de US\$ 1.042,92 milhões no primeiro trimestre para US\$ 1.018,67 milhões no segundo. Assim, a corrente de comércio capixaba saiu de US\$ 3.004,02 milhões no primeiro trimestre para US\$ 2.977,07 milhões no segundo, variação de -0,90% (Gráfico 13 e Tabela 8).

Já na comparação com o segundo trimestre do ano anterior (variação interanual), os dados do segundo trimestre de 2017 foram de recuperação. Houve crescimento de +22,02% nas exportações e +16,00% nas importações, que levaram ao incremento de +19,89% na corrente de comércio capixaba do período (Gráfico 13 e Tabela 8).

No acumulado de janeiro a junho de 2017 (acumulado no ano), em relação ao mesmo período do ano anterior, também houve crescimento: +25,76% para as exportações e +14,13% para as importações, levando ao crescimento de +21,49% na corrente de comércio do estado (Gráfico 13 e Tabela 8).

Porém, no acumulado em quatro trimestres, os resultados foram de quedas, uma vez que a base de comparação dos quatro trimestres anteriores agrega meses do ano de 2015 (os dois últimos trimestres), período em que o comércio exterior capixaba exibiu resultados superiores aos de 2016, mantendo a base de comparação do período anterior elevada (Gráfico 13 e Tabela 8).

Gráfico 13 - Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



Tabela 8 - Exportações, Importações e Corrente de Comércio - Espírito Santo e Brasil
 Variações % - Trimestres 2017: II; 2017: I; 2016: II; acumulado no ano e acumulado em 12 meses

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Espírito Santo				
Exportação	↓ -0,14	↑ 22,02	↑ 25,76	↓ -3,81
Importação	↓ -2,32	↑ 16,00	↑ 14,13	↓ -5,34
Corrente de comércio	↓ -0,90	↑ 19,89	↑ 21,49	↓ -4,35
Brasil				
Exportação	↑ 13,47	↑ 15,24	↑ 19,34	↑ 8,36
Importação	↓ -1,69	↑ 2,98	↑ 7,34	↓ -2,40
Corrente de comércio	↑ 7,15	↑ 10,22	↑ 14,24	↑ 3,64

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

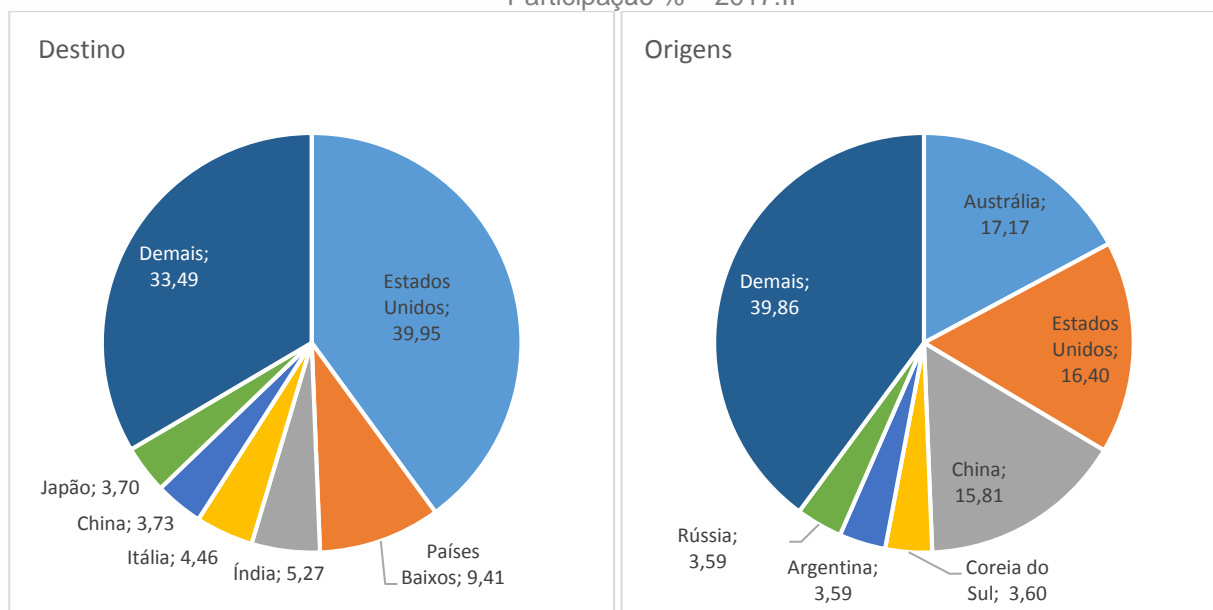
* Base: igual período do ano anterior

**Base: igual período anterior

O principal destino das exportações capixabas do segundo trimestre de 2017 foram os Estados Unidos, com 39,95% do valor total exportado pelo estado. Em seguida, os Países Baixos compraram 9,41% das vendas externas capixabas do período, seguido pela Índia com 5,27% do total (Gráfico 14).

No tocante às origens das importações capixabas do segundo trimestre de 2017, a Austrália, que havia sido a terceira colocada no primeiro trimestre, subiu para o topo do ranking, somando 17,17% do valor total importado pelo estado. Os Estados Unidos ocuparam o segundo lugar das origens, com 16,40%, seguido da China com 15,81% (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações
 Participação % – 2017:II



Fonte: Secretária de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

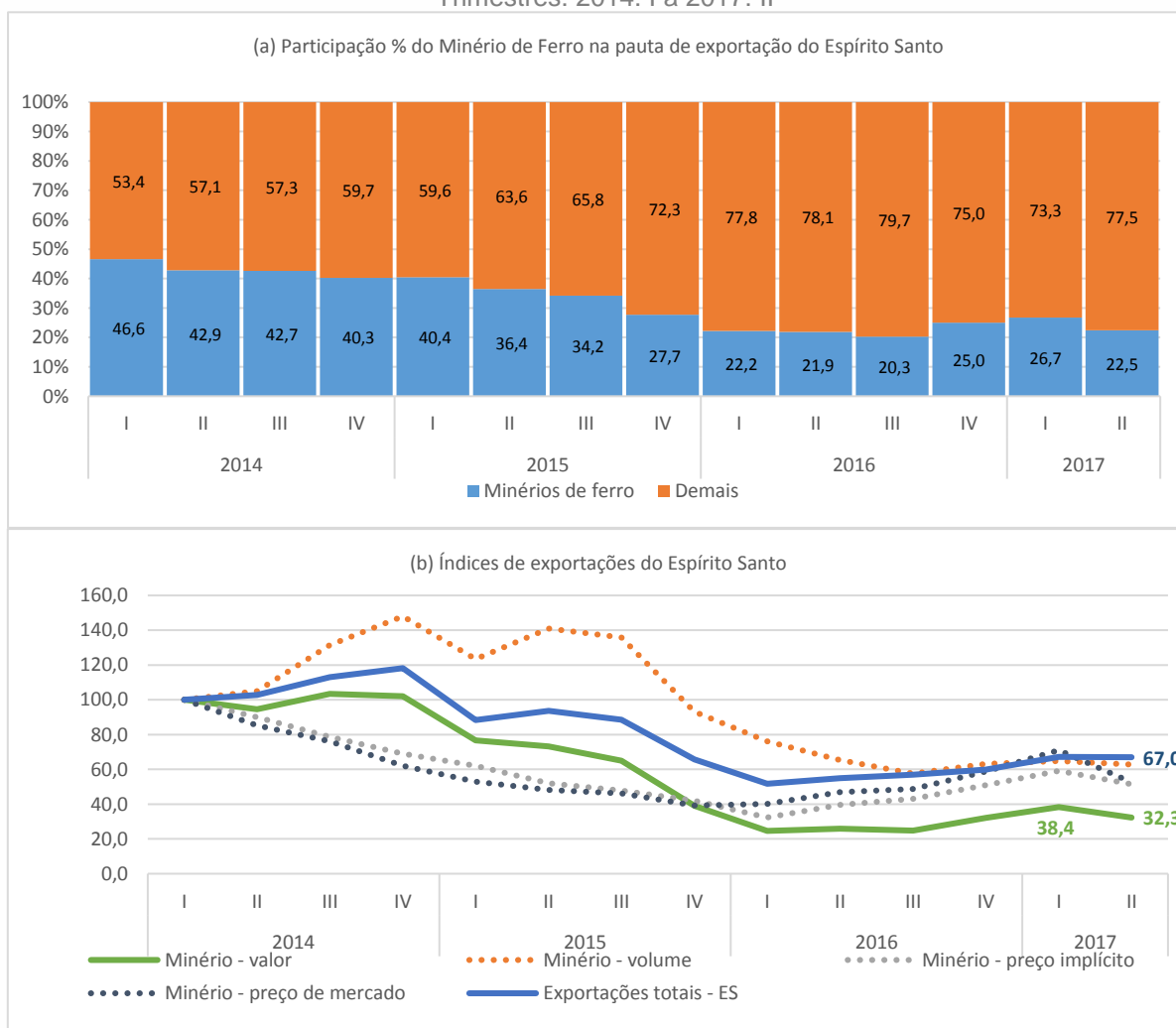


Minério

O principal produto exportado pelo Espírito Santo no segundo trimestre de 2017 continuou sendo o *minério de ferro*. Entretanto, o valor das exportações de minério, que haviam totalizado US\$ 523,41 milhões no primeiro trimestre, sofreu queda de -16%, registrando US\$ 439,75 milhões no segundo trimestre do ano. Assim, dado que as exportações totais do estado variaram em -0,14% no mesmo período, ocorreu uma redução da participação do minério na pauta, que passou de 26,7% no primeiro trimestre para 22,5% no segundo trimestre (Gráfico 15 – parte (a)).

Em termos de índices, tomando o primeiro trimestre de 2014 como referência (2014=100), o preço de mercado do minério que estava marcando 71,1 pontos no primeiro trimestre de 2017, caiu para 52,6 pontos no segundo trimestre do ano, o que determinou a citada redução do valor das exportações do minério no período (-16%), uma vez que o volume total de minério exportado no período variou apenas em -3%, saindo de 6,2 bilhões de toneladas para 6,0 bilhões de toneladas no segundo trimestre (Gráfico 15 – parte (b)).

Gráfico 15 – Panorama do minério de ferro – Espírito Santo
Trimestres: 2014: I a 2017: II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos.

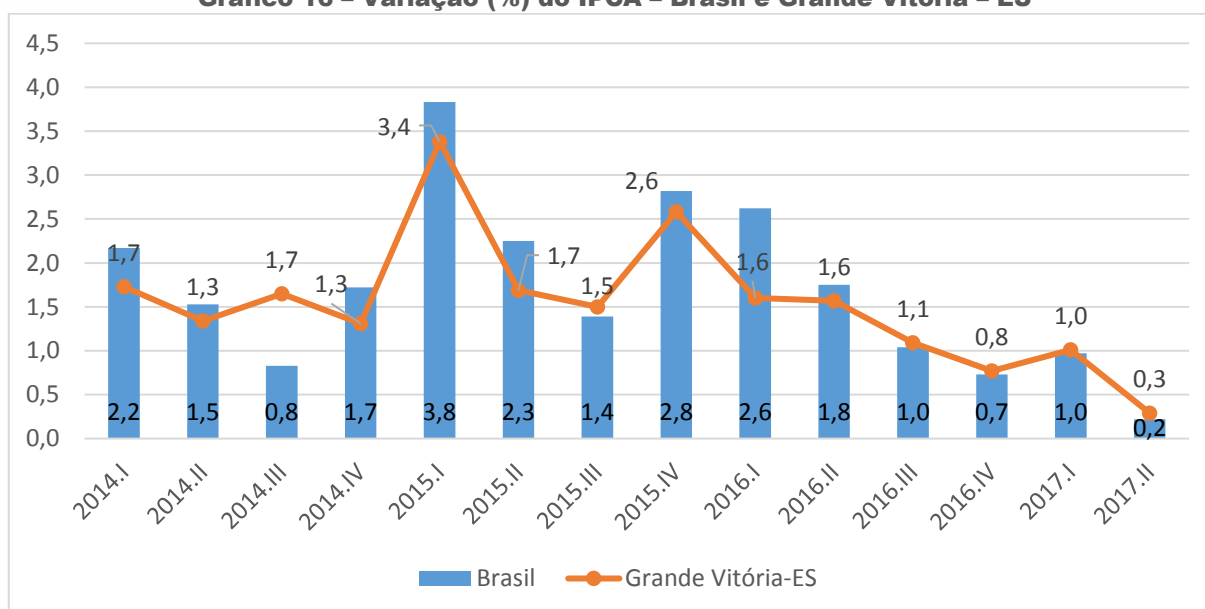


Inflação

Seja qual for a base de comparação, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil e na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), no segundo trimestre de 2017, atingiu o menor patamar da série histórica iniciada em 2014 (Gráfico 17, Tabela 9 e Gráfico 18).

O índice geral do IPCA, nas diferentes bases de comparação encerradas no mês de junho, mostra que as variações de preços na Grande Vitória superaram ligeiramente à média nacional. Os resultados da RMGV nos acumulados do trimestre, do ano e de 12 meses (0,3%, 1,3%, e 3,2%) ficaram, respectivamente, acima das variações do país (0,2%, 1,2% e 3,0%) (Gráfico 16, Tabela 9 e Gráfico 18).

Gráfico 16 – Variação (%) do IPCA – Brasil e Grande Vitória – ES



Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.



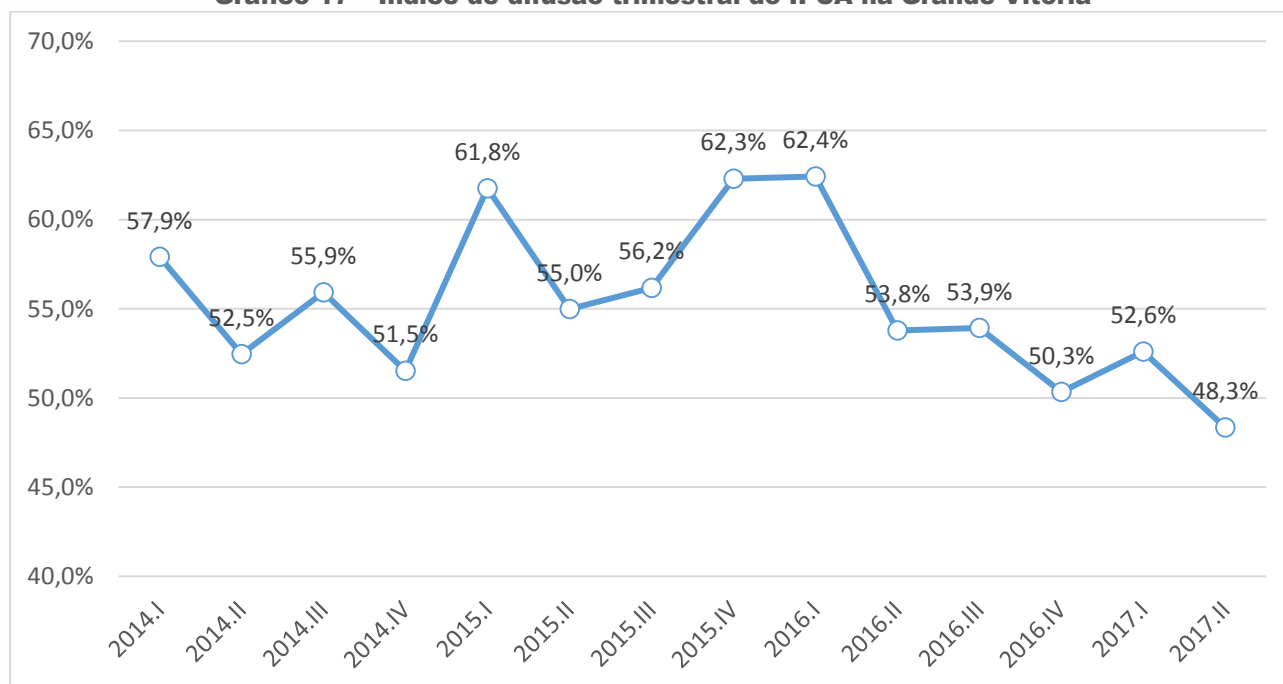
Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA
Índice geral e grupo – Junho de 2017

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	2017:II	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses	2017:II	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Índice geral	0,2	1,2	3,0	0,3	1,3	3,2
Alimentação e bebidas	-0,3	0,0	1,1	-0,4	-0,3	1,0
Habituação	0,3	1,8	2,6	-0,7	1,3	2,4
Artigos de residência	-0,6	-0,8	-0,7	-2,1	-2,2	-0,3
Vestuário	1,7	1,1	2,2	3,2	3,2	5,9
Transportes	-1,0	-0,9	1,9	0,1	0,8	3,4
Saúde e cuidados pessoais	2,1	4,0	7,4	2,3	3,6	6,2
Despesas pessoais	0,7	2,0	5,3	0,7	1,9	5,2
Educação	0,2	6,6	8,0	0,6	6,7	7,4
Comunicação	0,7	1,4	1,9	0,2	1,1	1,1

Fonte: Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor – SNIPC/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos.

Na RMGV, o baixo patamar da inflação, de +0,3% acumulada no segundo trimestre de 2017, é explicado pela menor quantidade de produtos e serviços com variações positivas. O índice de difusão do IPCA, que afere a proporção de itens com aumento de preços, atingiu o menor patamar (48,3%) da série iniciada em 2014 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

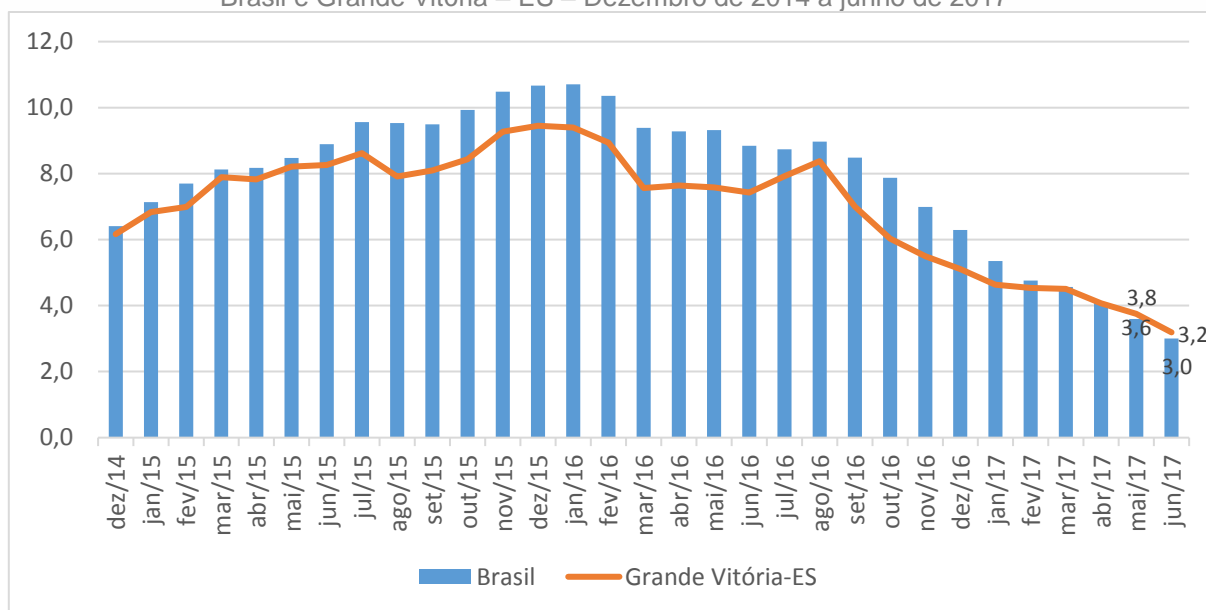


Nessa base de comparação, a alta dos preços foi influenciada, em grande medida, pelas variações positivas nos grupos Saúde e cuidados pessoais e Vestuário. Enquanto na RMGV as altas foram de +2,3% e 3,2%, respectivamente, os aumentos no país foram de +2,1% e 1,7% (Tabela 9).

No primeiro semestre de 2017, 11 produtos da lista de bens serviços pesquisados pelo IBGE acumularam alta de dois dígitos na RMGV⁷: Manga (+48,63%), Pão de forma (+27,49), Repolho (+26,46%), Batata-inglesa (+21,80%), Ônibus urbano (+16,30%), Ovo de galinha (+15,44), Curso preparatório (+13,26%), Alho (+12,09%), Ensino fundamental (+11,14%), Produto para cabelo (+10,85%) e Ensino médio (+10,63%).

No acumulado de 12 meses a trajetória de desaceleração da inflação nacional e local teve continuidade, atingindo o patamar de 3,0% e 3,2%, respectivamente. Em ambos os casos, abaixo do centro da meta (+4,5%)⁸ estabelecida para a inflação brasileira. Nessa base de comparação, os grupos Educação (+7,4%), Saúde e cuidados pessoais (+6,2%), Vestuário (+5,9%) e Despesas pessoais (+5,2%) foram os que apresentaram as maiores variações na RMGV. Devido aos seus pesos na composição do índice, Saúde e cuidados pessoais e Transportes foram os que mais contribuíram para o aumento dos preços.

Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses
Brasil e Grande Vitória – ES – Dezembro de 2014 a junho de 2017



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

⁷ Dados de variações não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/

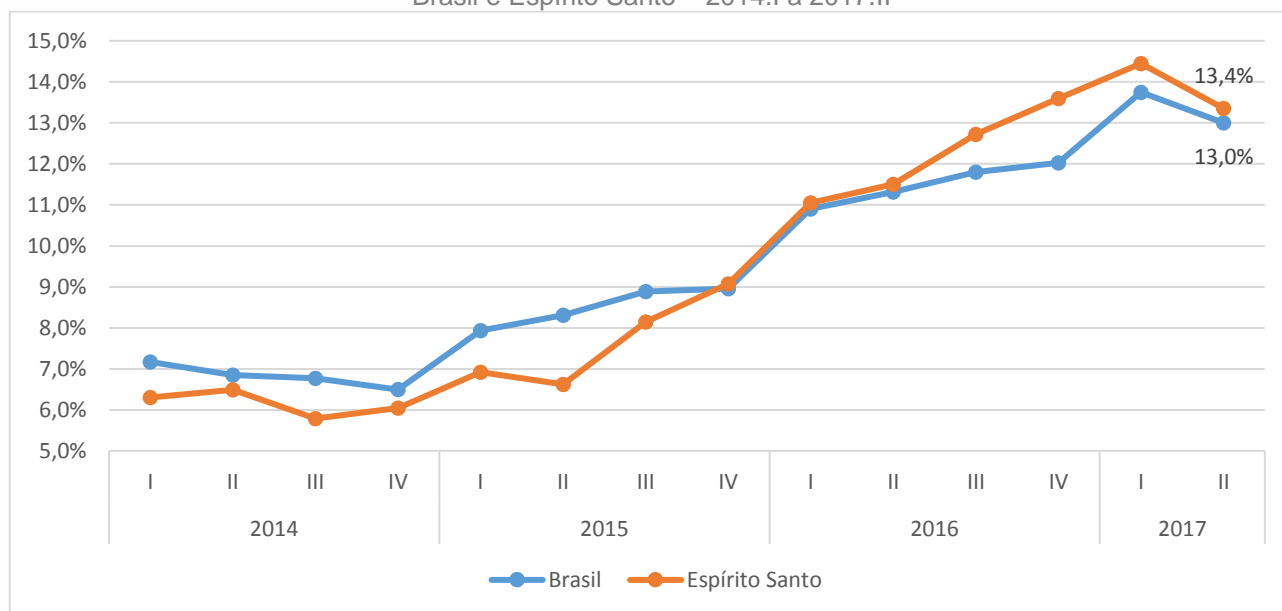
⁸ O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2017, a taxa de 4,5% ao ano podendo oscilar um e meio ponto percentual para baixo ou um e meio ponto percentual para cima.



Mercado de Trabalho

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)⁹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2017 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 13,4%. Na comparação com igual trimestre de 2016, verifica-se um crescimento de 1,9 pontos percentuais, com o indicador passando de 11,5% para 13,4% nessa base de comparação (Gráfico 19). As pessoas desocupadas somaram no trimestre 282 mil, valor esse 20,8% maior do que o registrado no 2º trimestre de 2016 e que representa um acréscimo de 49 mil desocupados no Estado (Tabela 10). O Brasil, da mesma forma, apresentou crescimento na taxa de desocupação interanual, passando de 11,3%, no 2º trimestre de 2016, para 13,0%, no 2º trimestre de 2017, com um acréscimo de 1,7 pontos percentuais.

Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo – 2014.I a 2017.II



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSNJ.

Os aumentos no número de desocupados e na taxa de desocupação no segundo trimestre de 2017 no estado podem ser explicados principalmente pelo aumento na oferta de trabalho (4,1%), proveniente do deslocamento de pessoas fora da força de trabalho em direção à força de trabalho, o qual não foi acompanhado pelo crescimento nas ocupações, que permaneceram estáveis estatisticamente nessa base de comparação. O número de pessoas ocupadas no Espírito Santo foi estimado em 1,8 milhão, o correspondente a 55,9% das pessoas em idade de trabalhar. Apesar da estabilidade estatística do número de ocupados, destaca-se o crescimento estatisticamente significativo no número de ocupados na posição de trabalhador familiar auxiliar de 33,6%, que corresponde àquela pessoa que trabalhava sem receber pagamento, durante pelo menos uma hora na semana de referência, em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria, empregador ou empregado.

⁹ Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>



Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores
Brasil e Espírito Santo

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2017:II	2017:II/2016:II			2016:III	2017:II/2016:II		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar (A+B)	3.276.254	44.081	1,4	↑	168.136.322	1.866.533	1,1	↑
A. Na força de trabalho (C+D)	2.113.576	82.442	4,1	↑	103.721.548	1.337.938	1,3	↑
C. Ocupadas	1.831.341	33.840	1,9	→	90.236.002	- 562.098	-0,6	↓
C.1. Subocupadas	84.040	26.906	47,1	↑	5.829.174	995.245	20,6	↑
D. Desocupadas	348.979	48.873	20,8	↑	20.507.799	2.690.969	16,4	↑
B. Fora da Força de trabalho	1.162.678	- 38.361	-3,2	→	64.414.774	528.595	0,8	→
B.1. Força de trabalho potencial	66.743	272	0,4	→	7.022.253	790.934	12,7	↑

Fonte: PNAD Contínua - IBGE.

Nota: - estabilidade, + crescimento e ↓ - declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A fim de completar o quadro de subutilização da força de trabalho, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹⁰ identifica dois componentes, além dos desocupados: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a ii) força de trabalho potencial. No segundo trimestre de 2017, a taxa composta de subutilização da força de trabalho foi estimada em 19,9% no Espírito Santo, valor esse 2,8% maior que o encontrado no segundo trimestre de 2016. Além do aumento no número de desocupados, a medida de subutilização da força de trabalho cresceu também em decorrência do aumento no número de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, que registrou acréscimo de 47,1% na comparação interanual.

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos no segundo trimestre de 2017 foi estimado em R\$ 1.991,67, para o Espírito Santo, valor esse inferior à estimativa do Brasil de R\$ 2.103,86. No Espírito Santo, da mesma forma que o Brasil, o rendimento real não apresentou variação estatisticamente significativa na comparação interanual, mantendo-se estável.

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho, os empregos formais referentes ao segundo trimestre de 2017, apresentaram saldo positivo de +6.199 postos de trabalho no Espírito Santo e de +103.930 no Brasil. Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos com carteira assinada no Estado alcançou 719.245 vínculos de emprego, valor +0,9% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (711.269). O estoque do Brasil, neste trimestre, foi de 38.355.375 vínculos, registrando variação de +0,3% em relação ao trimestre anterior (38.252.811). Na variação acumulada em quatro trimestres, a queda dos vínculos ainda apresenta desempenho negativo, apesar da melhora do indicador do segundo trimestre em relação ao primeiro trimestre de 2017, cujas variações foram de -2,0% ante -2,8% para o Brasil e -2,5% ante -4,0% para o Espírito Santo. (Tabela 11)

¹⁰ Taxa composta de subutilização da força de trabalho = Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial/Força de Trabalho ampliada (força de trabalho + Força de trabalho potencial)



Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil

Trimestres	Espírito Santo		Brasil	
Estoque 2017-II	719.245		38.355.375	
SALDO				
2017-II	6.199		103.930	
Acumulado no ano 2017	4.054		35.054	
Acumulado em quatro trimestres	-18.579		-786.766	
ESTOQUE				
2017-II/2017-I	↑	0,9	↑	0,3
Acumulado no ano (2017-II/2016-IV)	↑	0,6	↑	0,1
Acumulado em 4 trimestres (2017-II/2016-II)	↓	-2,5	↓	-2,0

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

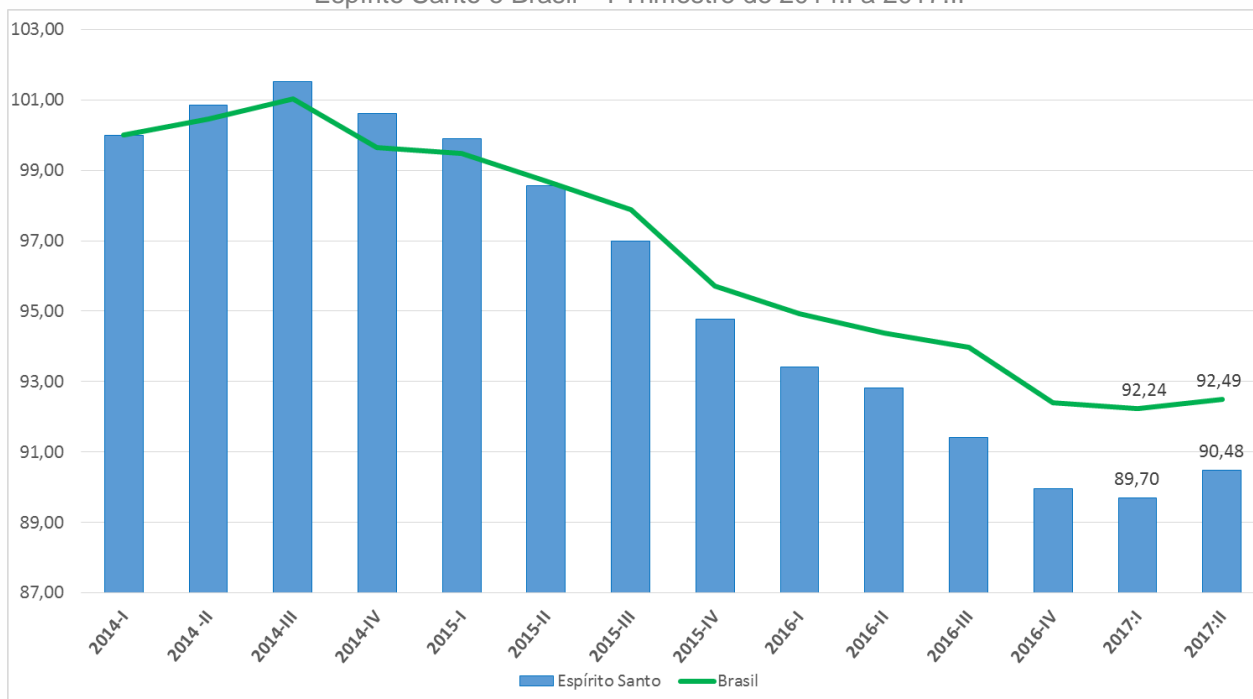
O Gráfico 20 demonstra a evolução do índice do estoque de empregos formais para o Brasil e o Espírito Santo, adotando como base (= 100) os estoques observados no primeiro trimestre de 2014. A partir do quarto trimestre de 2014, inicia-se uma tendência de queda contínua do índice de estoque de emprego no País e no Estado. O Brasil apresenta, neste mesmo trimestre, valores menores que aqueles do início desta série histórica, fato que para o Espírito Santo, só acontece no trimestre imediatamente posterior (2015: I). Deste momento em diante, a trajetória de queda se mantém para ambos, com o Espírito Santo apresentando perdas mais expressivas que as do Brasil. No trimestre atual, ambos apresentam um ligeiro aumento em relação ao trimestre anterior: no Espírito Santo, de 89,70% para 90,48%, e de 92,24% para 92,49%, para o País.

Setorialmente, a comparação dos valores dos saldos de vínculos de empregos do segundo trimestre do ano anterior (-4.736) com o valor do segundo trimestre 2017 (+6.199), apresenta um aumento significativo de postos de trabalho. No trimestre atual, quase todos os setores apresentaram crescimento de vínculos empregatícios, com exceção dos setores de Comércio (-355) e Administração Pública (-17). Dos setores que apresentaram crescimento dos vínculos de emprego, a Agropecuária (+3.960) e a Indústria de Transformação (+1.278), destacaram-se positivamente. Quando se analisa a proporção relativa do saldo dos setores elencados, em relação aos seus respectivos estoques, para o trimestre atual, o maior crescimento pertence ao setor de Agropecuária (+11,20%), seguido de longe pelo setor da Construção Civil (+1,16). (Tabela 12)

Os resultados apresentados neste trimestre, parecem indicar uma reversão da percepção, apontada nas edições anteriores do Panorama, de uma trajetória continuada de queda no saldo e no estoque de empregos no Espírito Santo e no Brasil. Após uma diminuição no ritmo das quedas, vislumbra-se a possibilidade de estabilização ou mesmo uma possível melhora gradual no setor formal do mercado de trabalho, tanto no estado quanto no país. (Tabela 12).



Gráfico 20 – Índice do Estoque de Emprego Formal
Espírito Santo e Brasil – I Trimestre de 2014.I a 2017.II



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

Trimestre base: 2014.I = 100

Tabela 12 – Saldos e Estoques de Empregos Formais
Espírito Santo, II Trimestre de 2016 a 2017

Setores	Saldo				Estoque	
	2016:II	2017:II	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	Sem Ajuste 2016 - II	Sem Ajuste 2017 - II
Extrativa Mineral	130	67	36	-1.200	13.088	11.888
Ind. Transformação	-815	1.278	1.545	-3.485	118.789	115.304
Serv. Ind. Útil. Pub.	-73	36	-203	-416	9.608	9.192
Construção Civil	-198	487	130	-4.655	46.479	41.824
Comércio	-2.996	-355	-3.540	-3.217	183.312	180.095
Serviços	-3.321	743	1.295	-6.253	325.269	319.016
Admin. Pública	-12	-17	157	-58	6.634	6.576
Agropecuária	2.549	3.960	4.634	705	34.645	35.350
Total	-4.736	6.199	4.054	-18.579	737.824	719.245

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED/MT.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.